

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Crase: casos proibidos	2
Gabarito	16
Questões Comentadas.....	17

QUESTÕES SOBRE A AULA

CRASE: CASOS PROIBIDOS

Texto CB3A1-I

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é
tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo
a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.
4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de
amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem
jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a
7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar
efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas
várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de
10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já
se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos
avanços da tecnologia.

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as
barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas
para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar
16 com as custas de um processo ou ser assistido por um
advogado particular foram efetivadas principalmente pela
Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da
19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que
têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de
22 tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de
grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um
instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela
25 dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral,
foram criados instrumentos para estimular a democracia
participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada
28 em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código
de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente,
formaram o microssistema processual para assegurar os
31 interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de
reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que
34 possibilitou a simplificação de procedimentos e,
consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de
conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final
37 para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou
pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros
neutros, como mediadores e conciliadores.

40 Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada
revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a
engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico
43 para o digital não se resume apenas à virtualização dos
tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias
da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades
46 para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos
popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco
49 acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes
online, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um
clique, sem sair de casa.

Mariana Faria. O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?
13/6/2018. Internet: <www.dacordo.com.br> (com adaptações).

1. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Prova:** Assistente Judiciário

A inserção do sinal indicativo de crase em “a quem” (ℓ.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

Certo () Errado ()

Texto CG2A1AAA

1 A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com 4 um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava 7 de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo. 10 Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram 13 tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles, 16 praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram 19 consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada. Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert, 22 membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; 25 providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso, fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim 28 triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições de saneamento. Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos 31 padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela 34 rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose, 37 uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo 40 acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu 43 um livro sobre esse treinamento. Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis. 46 Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas, são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo pouco deve importar que sejam estranhas. Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher.

Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

2. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Hospital Base do Distrito Federal **Prova:** Técnico de Enfermagem **Assunto:** Crase.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (ℓ.3).

Certo () Errado ()

Texto CB1A1-I

1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o
criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para
sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro,
4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham
os advogados estão escritos em linguagem frequentemente
7 ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato
inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que,
como linguagem de programação, é claro e objetivo.
10 O contrato se executa de maneira automática quando se
cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter
certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi
13 combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de
computadores. Não há nada que as partes possam fazer para
evitar o cumprimento do contrato.

16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um
crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma
manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não
19 abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato.
Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave
digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo.
22 O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso
do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o
contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com
25 advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do
século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só
28 na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19
anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma
legaltech que mantém registro compartilhado com a rede
31 *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada
que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos
inteligentes prometem automatizar muitas das ações que
34 historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com
redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos
37 poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos
inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos
principais desafios está no ambiente regulatório — em
40 particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje
contamos com projetos de implementação de contratos
inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys
43 (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e
Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos
empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado
46 especializado em novas tecnologias Albi Rodríguez Jaramillo,
cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura
49 necessária para que os contratos inteligentes possam ser
executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que
respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética
52 devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de
pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede
universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na
55 qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da
economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o
desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Asti. **Como faremos justiça?** – A chegada dos contratos inteligentes. In: **ÉPOCA**
negócios, 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

3. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-AM Provas: Analista Judiciário

A inserção do sinal indicativo de crase em “a interpretações” (ℓ.7) ocasionaria erro gramatical no texto.

Certo () Errado ()

1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Polícia Federal **Prova:** Agente de Polícia Federal

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (l.20) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino

Certo () Errado ()

1 A terapia genética aplicada aos seres que vão nascer
poderá eliminar doenças de diversos tipos. O biólogo
molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos
4 Estados Unidos, imagina que será possível poupar um futuro
cidadão do câncer quando ele ainda estiver no estágio de um
ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir
7 nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de
qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se
manifestar e só então seria ativado por uma substância a ser
10 tomada na ocasião.

A hipótese impressiona pelo benefício que traz, mas
também pela complicação que acarreta: o gene introduzido
13 no ovo passaria a agir não apenas no bebê gerado por esse
ovo, mas também nos filhos dessa criança e nos filhos desses
filhos. Em outras palavras, seria o primeiro passo para a
16 criação de uma geração de seres alterados geneticamente.

O objetivo de Campbell é a cura de doenças, mas abre
caminho para teses controversas, como a criação de uma
19 geração mais bonita, mais inteligente ou mais adequada a
certos padrões de comportamento.

O geneticista Osvaldo Frota Pessoa, da Universidade
22 de São Paulo, não vê nada de errado na ideia de produzir
indivíduos mais bonitos e mais saudáveis. “Todo mundo quer
ter filhos maravilhosos e esse será o futuro”, afirma. Em
25 teoria, a questão parece simples, mas, na prática, a legislação
brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio
genético sem fins terapêuticos. Pela lei, só estão autorizadas
28 as alterações nos genes humanos destinadas a eliminar
defeitos que causem problemas à saúde. A lei, nesse caso,
reflete a profunda preocupação que causa, em muitos
31 setores da sociedade, o uso indiscriminado dos novos
conhecimentos científicos. “Há quem considere imoral
descartar embriões para evitar o nascimento de crianças
34 doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer
um aborto”, diz Tristram Engelhardt, do Centro de Ética
Médica do Baylor College of Medicine, no Texas, Estados
37 Unidos.

5. **Ano:** 2018 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CFBio **Prova:** Agente Administrativo

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item subsequente.

“aos seres que vão nascer” (linha 1) por à seres que irão nascer.

Certo () Errado ()

Texto CB4A1AAA

1 As discussões em torno de questões como “o que é
justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para
4 produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da
sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já
procuravam construir análises para identificar qual o sentido
exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram
7 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época.
O debate se enquadra em torno de três principais ideias:
bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas
10 democráticas de participação. Autores importantes do campo
da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram
intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,
13 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de
16 situações de justiça social e têm hipóteses concretas para
se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é
19 percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance
social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta
principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua
22 solução depende de uma nova forma de contrato social e de
uma definição de princípios básicos que criem condições de
promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em
25 torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual
a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou
pouca representação pode enfraquecer a qualidade da
28 democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento,
tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em
síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos
31 variados para a solução da injustiça, os quais dependem da
interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. *Justiça, liberdade e democracia. In: Pensamento Plural*. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

6. Ano: 2018 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: STJ Provas: Técnico Judiciário

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (ℓ.17).

Certo () Errado ()



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

7. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** CGM de João Pessoa - PB **Prova:** Técnico Municipal de Controle Interno

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Certo () Errado ()

1 A alimentação adequada e saudável é um direito
humano básico que envolve a garantia ao acesso
permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma
4 prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e
sociais do indivíduo e de acordo com as necessidades
alimentares especiais; deve ser referenciada pela cultura
7 alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; deve
ser acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica
em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios de
10 variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em
práticas produtivas adequadas e sustentáveis. A diretriz de
promoção da alimentação adequada e saudável
13 compreende um conjunto de estratégias que objetivam
proporcionar a indivíduos e coletividades a realização de
práticas alimentares apropriadas. Essa diretriz também é
16 uma prioridade na Política Nacional de Promoção da Saúde
e, como tal, deve ser implementada pelos gestores e
profissionais do Sistema Único de Saúde em parceria com
19 atores de outros setores, privilegiando a participação
popular. A ampliação da acessibilidade e qualidade da rede
de serviços de atenção básica à saúde nos últimos anos
22 configura-se como oportunidade para estimular e apoiar a
inclusão das práticas de promoção da saúde nos processos
de trabalho das equipes de saúde nos diferentes territórios
25 do País. Corroboram para isso outras políticas e planos
desenvolvidos no âmbito do SUS, como a Política Nacional
de Educação Popular em Saúde e o Plano de Ações
28 Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas
Não Transmissíveis no Brasil.

O Guia Alimentar para a População Brasileira se
31 constitui em uma das estratégias para implementação da
diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável
que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
34 No contexto intersetorial, a elaboração de uma nova edição
do guia alimentar ocorre em meio ao fortalecimento da
institucionalização da Política Nacional de Segurança
37 Alimentar e Nutricional, desencadeada a partir da
publicação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e
Nutricional e do reconhecimento e da inclusão do direito à
40 alimentação como um dos direitos sociais na Constituição
Federal.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.
Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para
a população brasileira**. 2.ª ed. 1.ª reimpr. – Brasília:
Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
(com adaptações).

8. **Ano:** 2017 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRN - 3ª Região (SP e MS) **Provas:** Auxiliar Administrativo

A expressão “a uma prática alimentar adequada” (linhas 3 e 4) poderia ser reescrita como **à uma prática alimentar adequada**, dada a existência das condições necessárias para o fenômeno da crase: presença da preposição “a”, exigida pelo termo “acesso” (linha 2), e do artigo feminino que antecede o substantivo “prática”.

Certo () Errado ()

Texto 7A3BBB

1 O Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF1)
determinou a imediata paralisação das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma, subsidiária da Vale S.A., até
4 que seja comprovada a implantação do plano de gestão
econômica e ambiental e das demais medidas compensatórias
em favor das comunidades indígenas afetadas.

7 Os representantes das comunidades Xikrins e Kayapós
defenderam a paralisação imediata das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma sob o fundamento de que a
10 exploração de minério em áreas próximas às terras indígenas
localizadas na sub-bacia do rio Catete e do igarapé Carapanã
está trazendo impactos negativos aos índios da região.
13 Sustentaram os índios que a responsabilidade do TRF1 no
julgamento da questão é muito importante.

A Vale S.A. e o estado do Pará, por intermédio de
16 seus representantes, buscaram a rejeição dos argumentos das
comunidades indígenas, a fim de permitir a continuidade das
atividades. A defesa da empresa se ateve a questões
19 processuais, enquanto o procurador do estado do Pará afirmou
que a paralisação das atividades ocasionará prejuízos
irreversíveis ao estado, tais como aumento do índice de
22 desemprego e queda na arrecadação de impostos.

Internet: <portal.trf1.jus.br> (com adaptações).

9. **Ano:** 2017 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TRF - 1ª REGIÃO **Prova:** Técnico Judiciário

Seriam preservados o sentido e a correção gramatical do texto caso se empregasse o sinal de crase no trecho “se ateve a questões processuais” (ℓ. 18 e 19).

Certo () Errado ()

1 A ideia de solidariedade acompanha, desde os
primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por
exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um
4 ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado
teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua
e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus
7 semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de
membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses
podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os
10 demais.

O primeiro contato com a noção de solidariedade
mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais
13 incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais
membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro
lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência
16 social das ações humanas, do coexistir e do conviver
comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável
dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento
19 mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações,
o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio
22 e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância.
Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto,
corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada
25 em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a
modernidade política impõe a necessidade dialética de um
passo maior em direção à justiça social: o compromisso
28 constante com o bem comum e a promoção de causas ou
objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.

Marcio Augusto de Vasconcelos Diniz. Estado social e princípio da
solidariedade. In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória,
n.º 3, p. 31-48, jul.-dez./2008. Internet: <www.fdv.br> (com adaptações).

10. **Ano:** 2015 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STJ **Provas:** Analista Judiciário

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dá suporte a exigências recíprocas” (l.20).

Certo () Errado ()

11. **Ano:** 2020 **Banca:** COTEC **Órgão:** Câmara de Montes Claros - MG **Provas:** Analista do Legislativo

A palavra que substituindo o termo “Lua” no trecho “[...] fomos à **Lua**, mas descobrimos a Terra [...]” (linha 5) torna proibido o uso do sinal indicativo de crase, de acordo com a Gramática Normativa é

- a) Terra.
- b) Via Láctea.
- c) galáxia.
- d) Estratosfera.
- e) marte.

12. **Ano:** 2010 **Banca:** CONSULPLAN **Órgão:** Prefeitura de Campo Verde MT **Prova:** Oficial Administrativo.

Assinale a afirmativa INCORRETA quanto ao uso da crase:

- a) Estou à procura de ajuda.
- b) Fomos até à feira.
- c) Fui à cidade.
- d) Ela agia sempre às escondidas.
- e) Estávamos frente à frente.

13. **Ano:** 2018 **Banca:** MS CONCURSOS **Órgão:** SAP-SP **Prova:** Analista Administrativo

Assinale a alternativa onde o sinal de crase está incorreto.

- a) O prefeito dirigiu-se à Sua Excelência, o governador do estado, para solicitar mais verba ao município.
- b) Quase todo mundo gosta de ir à praia.
- c) Fui à Bahia.
- d) Domingo, iremos àquele teatro recém-inaugurado.
- e) As moças às quais me referi há pouco estão chegando.

14. **Ano:** 2018 **Banca:** IBFC **Órgão:** Câmara de Feira de Santana – BA **Provas:** Procurador Jurídico Adjunto

Assinale a alternativa em que se faz um comentário INCORRETO a respeito do vocábulo destacado em “-O vínculo comercial dá, sim, margem a práticas de má-fé.” (7º§):.

- a) trata-se de um artigo definido feminino e no singular.
- b) sua presença deve-se a uma questão de regência.
- c) não ocorre crase em função do vocábulo “práticas.
- d) classifica-se, morfológicamente, como preposição.

15. **Ano:** 2018 **Banca:** FAUEL **Órgão:** IPRERINE - PR **Prova:** Assistente de Administração
Assinale a alternativa em que a crase está empregada INCORRETAMENTE.

- a) Os vikings não chegaram à Islândia.
- b) Ele referiu-se à coragem de todos os islandeses.
- c) Os islandeses não pediram ajuda à ninguém.
- d) Os turistas não fazem críticas à culinária local.

16. **Ano:** 2015 **Banca:** Instituto Acesso **Órgão:** Colégio Pedro II **Prova:** Secretário Executivo

O funcionário encarregado de fazer as placas encomendadas pelos clientes havia estudado bem as regras de emprego do acento de crase, mas ainda assim cometeu um erro ao escrever uma das placas. Qual delas?

- a) É proibida à entrada de estranhos
- b) Coma à vontade
- c) Couve à mineira
- d) Funcionamos das 10 às 19h
- e) Cuidado ao dar marcha à ré

17. **Ano:** 2017 **Banca:** FAUEL **Órgão:** Câmara de Mangueirinha - PR **Prova:** Procurador Legislativo

Assinale a alternativa em que a crase está empregada de forma INCORRETA.

- a) O menino se referiu à cena do sol poente.
- b) O menino assistiu à beleza do pôr do sol.
- c) Na cena, o homem desconhecia à intenção do menino.
- d) O menino ficou à espera do pôr do sol.
- e) O homem fez críticas à placa.

18. **Ano:** 2015 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Vitorino - PR **Prova:** Procurador

Assinalar a alternativa em que o acento indicativo de crase está INCORRETO:

- a) O menino é semelhante à seu pai.
- b) Estamos à disposição da justiça.
- c) Estamos à procura de emprego.
- d) O posto policial fica à distância de cem metros do acidente.
- e) Não me refiro às mulheres, mas a seus filhos.

19. **Ano:** 2012 **Banca:** CAIP-IMES **Órgão:** Câmara Municipal de São Caetano do Sul - SP **Prova:** Agente Administrativo

O uso da crase está incorreto na alternativa:

- a) Ficamos face à face diante do medo.
- b) Às duas horas, começaremos a palestra.
- c) Estou à procura de um amigo que não vejo há muito tempo.
- d) As pessoas dirigiam-se àquele lugar quando a tempestade começou.

20. **Ano:** 2012 **Banca:** IF-CE **Órgão:** IF-CE **Prova:** Assistente em Administração

O sinal de crase está empregado **incorretamente** em

- a) queremos uma pizza à moda italiana
- b) assisti à peça que está em cartaz.
- c) não vendemos à prazo.
- d) respondeu às perguntas do interrogatório com muita segurança.
- e) chegamos às nove horas.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Certo
4. Errado
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Errado
9. Errado
10. Certo
11. E
12. E
13. A
14. A
15. C
16. A
17. C
18. A
19. A
20. C

QUESTÕES COMENTADAS

Texto CB3A1-I

O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo. De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral, foram criados instrumentos para estimular a democracia participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente, formaram o microsistema processual para assegurar os interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que possibilitou a simplificação de procedimentos e, consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros neutros, como mediadores e conciliadores.

Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico para o digital não se resume apenas à virtualização dos tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes *online*, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um clique, sem sair de casa.

Mariana Faria. *O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?*
13/6/2018. Internet: <www.dacordo.com.br> (com adaptações).

1. Ano: 2019 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: TJ-AM Prova: Assistente Judiciário

A inserção do sinal indicativo de crase em “a quem” (ℓ.3) não comprometeria a correção gramatical do texto.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A crase diante do pronome relativo “quem” é proibida gramaticalmente, uma vez que o termo (a) que o antecede é somente preposição. Portanto, a manutenção da crase implicaria em prejuízo para a correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

Resgatando o fragmento de origem:

"O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo".

No fragmento supracitado, a manutenção da crase antes do pronome relativo "quem" (o relativo quem só pode referir-se a pessoas ou a elementos personificados) é proibida, uma vez que não poderia ser precedido por artigo definido feminino, mas somente pela preposição (a). Portanto, a inserção do sinal indicativo de crase em "a quem" (l.3) **comprometeria** a correção gramatical do texto.

Texto CG2A1AAA

1 A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com 4 um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava 7 de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo. 10 Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados.

Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram
 13 tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção)
 que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram
 só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles,
 16 praticando com os indigentes que viviam próximos à sua
 casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa
 que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram
 19 consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada.
 Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade
 para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert,
 22 membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que
 chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco,
 uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma;
 25 providenciava comida, remédios, agasalhos, além de
 supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso,
 fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim
 28 triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados
 resultava das péssimas condições de saneamento.
 Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos
 31 padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não
 havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a
 o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela
 34 rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu:
 recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível,
 e até provável, que isso tenha resultado de brucelose,
 37 uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí
 um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da
 realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo
 40 acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com
 a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou
 uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu
 43 um livro sobre esse treinamento.
 Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas
 estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis.
 46 Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas,
 são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo
 pouco deve importar que sejam estranhas.
 Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher.

Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

2. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Instituto Hospital Base do Distrito Federal **Prova:** Técnico de Enfermagem

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (ℓ.3).

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

No trecho *"Florence estava destinada a receber uma boa educação [...]"*, a manutenção do uso da crase em "destinado a" está incorreta, uma vez que é caso proibitivo o uso do acento indicativo de crase antes de verbo (receber).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

Resgatando o fragmento original:

"Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família."

No fragmento supracitado, o termo "destinada" pede termo preposicionado (quem está destinado, está destinado a alguma coisa). No entanto, a manutenção da crase antes do verbo "receber" é proibida, uma vez que verbo não pode ser antecedido por artigo definido feminino (a), mas somente por preposição (a). Portanto, a inserção do sinal indicativo de crase em "destinado a" (l.3) **comprometeria** a correção gramatical do texto.

Texto CB1A1-I

1 Em 1996, no artigo **Contratos inteligentes**, o
criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para
sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro,
4 dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

Os contratos legais com que habitualmente trabalham
os advogados estão escritos em linguagem frequentemente
7 ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato
inteligente é um acordo escrito em código de *software*, que,
como linguagem de programação, é claro e objetivo.
10 O contrato se executa de maneira automática quando se
cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter
certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi
13 combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de
computadores. Não há nada que as partes possam fazer para
evitar o cumprimento do contrato.

16 Imaginemos que Alice compre um automóvel com um
crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma
manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não
19 abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato.
Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave
digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo.
22 O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso
do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o
contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com
25 advogados.

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do
século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só
28 na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19
anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma
legaltech que mantém registro compartilhado com a rede
31 *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada
que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos
inteligentes prometem automatizar muitas das ações que
34 historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com
redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Ainda que o segmento esteja em fase inicial, aos
37 poucos vão surgindo mais *legaltechs* para aplicar contratos
inteligentes em diferentes setores da economia. Um dos
principais desafios está no ambiente regulatório — em
40 particular, no reconhecimento legal desses contratos. “Hoje
contamos com projetos de implementação de contratos
inteligentes com validade legal, como OpenLaw, da ConsenSys
43 (Estados Unidos da América – EUA), Accord Project (EUA e
Reino Unido), Agrello (Estônia) e dezenas de pequenos
empreendimentos pelo mundo”, afirma o advogado
46 especializado em novas tecnologias Albi Rodriguez Jaramillo,
cofundador da comunidade LegalBlock.

Um segundo desafio é desenvolver a infraestrutura
49 necessária para que os contratos inteligentes possam ser
executados. Isso inclui a criação de fechaduras inteligentes que
respondam às ordens desses contratos. Elas farão a hipotética
52 devedora Alice não conseguir abrir o carro por ter deixado de
pagar as prestações. A empresa Slock.it desenvolve uma rede
universal de compartilhamento (*universal sharing network*) na
55 qual, espera-se, vão interagir carros, casas e outros ativos da
economia compartilhada. Será uma peça fundamental para o
desenvolvimento dos contratos inteligentes na nova economia.

Federico Así. **Como faremos justiça?** – A chegada dos contratos inteligentes. In: **ÉPOCA**
negócios. 9/12/2018. Internet: <<https://epocanegocios.globo.com>> (com adaptações).

3. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Provas:** Analista Judiciário

A inserção do sinal indicativo de crase em “a interpretações” (ℓ.7) ocasionaria erro gramatical no texto.

GABARITO: CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (interpretações).

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

"Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas."

O termo (a) que antecede a palavra “interpretações” é somente uma preposição, regida pelo termo “sujeito”, sem a presença do artigo definido (as). Como identificamos somente a presença da preposição (a), não há que se falar em sinal indicativo de crase.

Observe que, se colocássemos o acento indicativo de crase, isso indicaria haver a contração da preposição (a) com o artigo feminino no singular (a), no entanto a palavra “interpretações” pede artigo definido feminino **no plural** (as). Cumpre ressaltar que diante de palavras no plural, a crase é proibida quando o (a) estiver flexionado no singular.

1 Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas,
binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim
eram feitas as operações de combate à pornografia infantil
4 pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais
federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul,
o Nudetective.

7 O programa executa em minutos uma busca que
poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo
pornográfico de pedofilia em computadores, *pendrives*,
10 *smartphones* e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas
que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua *hash*
13 ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção
de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já
16 periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto
em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela
assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos
19 arquivos por intermédio da leitura dos *pixels* presentes
na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.
Começava a revolução em termos de investigação criminal
22 de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o
processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que
25 economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do *software*, que é programado em
Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e
28 pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca
houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar
com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não
31 deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa
ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi
34 compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria,
Noruega, Nova Zelândia e Portugal. GANHOU reconhecimento
e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Polícia Federal **Prova:** Agente de Polícia Federal

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (l.20) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Diante de artigos indefinidos (um, uma, uns, umas) a manutenção da crase é **proibida.**

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

Resgatando o fragmento original:

"Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele."

Para ocorrer o fenômeno da crase, duas situações devem coexistir: um termo tem de pedir a preposição "a" e outro termo tem de admitir o artigo **definido** feminino "a(s)". Portanto, não ocorrerá a crase se existir a presença do artigo **indefinido** (uma).

1 A terapia genética aplicada aos seres que vão nascer
poderá eliminar doenças de diversos tipos. O biólogo
molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos
4 Estados Unidos, imagina que será possível poupar um futuro
cidadão do câncer quando ele ainda estiver no estágio de um
ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir
7 nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de
qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se
manifestar e só então seria ativado por uma substância a ser
10 tomada na ocasião.

A hipótese impressiona pelo benefício que traz, mas
também pela complicação que acarreta: o gene introduzido
13 no ovo passaria a agir não apenas no bebê gerado por esse
ovo, mas também nos filhos dessa criança e nos filhos desses
filhos. Em outras palavras, seria o primeiro passo para a
16 criação de uma geração de seres alterados geneticamente.

O objetivo de Campbell é a cura de doenças, mas abre
caminho para teses controversas, como a criação de uma
19 geração mais bonita, mais inteligente ou mais adequada a
certos padrões de comportamento.

O geneticista Osvaldo Frota Pessoa, da Universidade
22 de São Paulo, não vê nada de errado na ideia de produzir
indivíduos mais bonitos e mais saudáveis. “Todo mundo quer
ter filhos maravilhosos e esse será o futuro”, afirma. Em
25 teoria, a questão parece simples, mas, na prática, a legislação
brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio
genético sem fins terapêuticos. Pela lei, só estão autorizadas
28 as alterações nos genes humanos destinadas a eliminar
defeitos que causem problemas à saúde. A lei, nesse caso,
reflete a profunda preocupação que causa, em muitos
31 setores da sociedade, o uso indiscriminado dos novos
conhecimentos científicos. “Há quem considere imoral
descartar embriões para evitar o nascimento de crianças
34 doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer
um aborto”, diz Tristram Engelhardt, do Centro de Ética
Médica do Baylor College of Medicine, no Texas, Estados
37 Unidos.

5. **Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: CFBio Prova: Agente Administrativo**

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item subsequente.

“aos seres que vão nascer” (linha 1) por à seres que irão nascer.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A manutenção da crase diante de palavras masculinas (seres) é proibida.

SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho “à seres que irão nascer”, a manutenção da crase é proibida, uma vez que a palavra “seres” é masculina (os seres). Nesse sentido, a inserção do acento indicativo de crase incorreria em erro gramatical.

Por fim, cumpre ressaltar alguns casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

Texto CB4A1AAA

1 As discussões em torno de questões como "o que é
justiça?" ou "quais são os mecanismos disponíveis para
4 produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da
sociedade?" não são novidade. Autores do século XIX já
procuravam construir análises para identificar qual o sentido
exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram
7 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época.
O debate se enquadra em torno de três principais ideias:
bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas
10 democráticas de participação. Autores importantes do campo
da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram
intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,
13 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a
perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si,
eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de
16 situações de justiça social e têm hipóteses concretas para
se chegar a esse estado de coisas.

19 Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é
percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance
social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta
principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua
22 solução depende de uma nova forma de contrato social e de
uma definição de princípios básicos que criem condições de
promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em
25 torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual
a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou
pouca representação pode enfraquecer a qualidade da
28 democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento,
tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em
síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos
31 variados para a solução da injustiça, os quais dependem da
interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. *Justiça, liberdade e democracia*. In:
Pensamento Plural. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

6. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STJ **Provas:** Técnico Judiciário

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o próximo item.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (ℓ.17).

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A manutenção da crase diante de termos masculinos (esse estado de coisas) é proibida.

SOLUÇÃO COMPLETA

Em “Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a **esse** estado de coisas”, a manutenção da crase antes de termos masculinos (esse estado de coisas) é proibida. Logo, a correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o acento indicativo de crase.

Por fim, cumpre ressaltar alguns casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo “que”.
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição “a” participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.



Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

7. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** CGM de João Pessoa - PB **Prova:** Técnico Municipal de Controle Interno

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A manutenção da crase diante de palavras repetidas (dia a dia) é proibida. Nesse sentido, há a presença somente da preposição (a).

SOLUÇÃO COMPLETA

Em “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, a manutenção da crase na expressão “dia a dia” é proibida, pois somente a preposição “a” participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas e a palavra “dia” é masculina (o dia). Portanto, seria incorreto o emprego do sinal indicativo de crase.

1 A alimentação adequada e saudável é um direito
humano básico que envolve a garantia ao acesso
permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma
4 prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e
sociais do indivíduo e de acordo com as necessidades
alimentares especiais; deve ser referenciada pela cultura
7 alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; deve
ser acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica
em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios de
10 variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em
práticas produtivas adequadas e sustentáveis. A diretriz de
promoção da alimentação adequada e saudável
13 compreende um conjunto de estratégias que objetivam
proporcionar a indivíduos e coletividades a realização de
práticas alimentares apropriadas. Essa diretriz também é
16 uma prioridade na Política Nacional de Promoção da Saúde
e, como tal, deve ser implementada pelos gestores e
profissionais do Sistema Único de Saúde em parceria com
19 atores de outros setores, privilegiando a participação
popular. A ampliação da acessibilidade e qualidade da rede
de serviços de atenção básica à saúde nos últimos anos
22 configura-se como oportunidade para estimular e apoiar a
inclusão das práticas de promoção da saúde nos processos
de trabalho das equipes de saúde nos diferentes territórios
25 do País. Corroboram para isso outras políticas e planos
desenvolvidos no âmbito do SUS, como a Política Nacional
de Educação Popular em Saúde e o Plano de Ações
28 Estratégias para o Enfrentamento das Doenças Crônicas
Não Transmissíveis no Brasil.

O Guia Alimentar para a População Brasileira se
31 constitui em uma das estratégias para implementação da
diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável
que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
34 No contexto intersetorial, a elaboração de uma nova edição
do guia alimentar ocorre em meio ao fortalecimento da
institucionalização da Política Nacional de Segurança
37 Alimentar e Nutricional, desencadeada a partir da
publicação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e
Nutricional e do reconhecimento e da inclusão do direito à
40 alimentação como um dos direitos sociais na Constituição
Federal.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.
Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para
a população brasileira**. 2.ª ed. 1.ª reimpr. – Brasília:
Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
(com adaptações).

8. **Ano:** 2017 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRN - 3ª Região (SP e MS) **Provas:** Auxiliar Administrativo

A expressão “a uma prática alimentar adequada” (linhas 3 e 4) poderia ser reescrita como **à uma prática alimentar adequada**, dada a existência das condições necessárias para o fenômeno da crase: presença da preposição “a”, exigida pelo termo “acesso” (linha 2), e do artigo feminino que antecede o substantivo “prática”.

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A manutenção da crase diante de artigos indefinidos (uma) é proibida.

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

"A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos [...]"

Para ocorrer o fenômeno da crase, duas situações devem coexistir: um termo tem de pedir a preposição "a" e outro termo tem de admitir o artigo **definido** feminino "a(s)". Portanto, não ocorrerá a crase se existir a presença do artigo **indefinido** (uma).

No fragmento supracitado, a reescrita "à uma prática alimentar adequada" incorreria em erro gramatical, uma vez que a crase diante de artigos indefinidos é proibida. Na verdade, o que existe é somente a presença da preposição (a). Portanto, a manutenção da crase é proibida.

Texto 7A3BBB

1 O Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF1)
determinou a imediata paralisação das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma, subsidiária da Vale S.A., até
4 que seja comprovada a implantação do plano de gestão
econômica e ambiental e das demais medidas compensatórias
em favor das comunidades indígenas afetadas.

7 Os representantes das comunidades Xikrins e Kayapós
defenderam a paralisação imediata das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma sob o fundamento de que a
10 exploração de minério em áreas próximas às terras indígenas
localizadas na sub-bacia do rio Catete e do igarapé Carapanã
está trazendo impactos negativos aos índios da região.
13 Sustentaram os índios que a responsabilidade do TRF1 no
julgamento da questão é muito importante.

A Vale S.A. e o estado do Pará, por intermédio de
16 seus representantes, buscaram a rejeição dos argumentos das
comunidades indígenas, a fim de permitir a continuidade das
atividades. A defesa da empresa se ateve a questões
19 processuais, enquanto o procurador do estado do Pará afirmou
que a paralisação das atividades ocasionará prejuízos
irreversíveis ao estado, tais como aumento do índice de
22 desemprego e queda na arrecadação de impostos.

Internet: <portal.trf1.jus.br> (com adaptações).

9. **Ano:** 2017 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TRF - 1ª REGIÃO **Prova:** Técnico Judiciário

Seriam preservados o sentido e a correção gramatical do texto caso se empregasse o sinal de crase no trecho “se ateve a questões processuais” (ℓ. 18 e 19).

GABARITO: ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (exigências).

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

“A defesa da empresa se ateve a questões processuais, enquanto o procurador do estado do Pará [...]”

No fragmento supracitado, o verbo “ater-se” foi emprego como transitivo indireto e pede complemento iniciado por preposição (a). No entanto, não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no

plural (exigências). O termo “a” é classificado somente como preposição que inicia o complemento indireto. Portanto, está incorreto afirmar que a correção gramatical do texto caso se empregasse o sinal de crase seria preservada.

1 A ideia de solidariedade acompanha, desde os
primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por
exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um
4 ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado
teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua
e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus
7 semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de
membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses
podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os
10 demais.

O primeiro contato com a noção de solidariedade
mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais
13 incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais
membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro
lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência
16 social das ações humanas, do coexistir e do conviver
comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável
dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento
19 mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações,
o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio
22 e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância.
Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto,
corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada
25 em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a
modernidade política impõe a necessidade dialética de um
passo maior em direção à justiça social: o compromisso
28 constante com o bem comum e a promoção de causas ou
objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.

Marcio Augusto de Vasconcelos Diniz. Estado social e princípio da
solidariedade. In: Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, Vitória,
n.º 3, p. 31-48, jul.-dez./2008. Internet: <www.fdv.br> (com adaptações).

10. **Ano:** 2015 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STJ **Provas:** Analista Judiciário

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dá suporte a exigências recíprocas” (l.20).

GABARITO: CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (exigências).

SOLUÇÃO COMPLETA

Resgatando o fragmento original:

"Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento."

No fragmento supracitado, o verbo "dar" foi emprego como transitivo direto e indireto: quem dá, dá algo a alguém.

Complemento direto: suporte

Complemento indireto: a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

Nesse sentido, não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (exigências), nesse sentido o (a) é classificado somente como preposição que inicia o complemento indireto. Portanto, está correto afirmar que a correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase.

11. **Ano:** 2020 **Banca:** COTEC **Órgão:** Câmara de Montes Claros - MG **Provas:** Analista do Legislativo

A palavra que substituindo o termo "Lua" no trecho "[...] fomos à **Lua**, mas descobrimos a Terra [...]" (linha 5) torna proibido o uso do sinal indicativo de crase, de acordo com a Gramática Normativa é

- a) Terra.
- b) Via Láctea.
- c) galáxia.
- d) Estratosfera.
- e) marte.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Trata-se de uma palavra feminina, portanto admite ser antecedido por artigo definido feminino e participar da formação do processo de crase.

b) **INCORRETA.** Trata-se de uma palavra feminina, portanto admite ser antecedido por artigo definido feminino e participar da formação do processo de crase.

c) **INCORRETA.** Trata-se de uma palavra feminina, portanto admite ser antecedido por artigo definido feminino e participar da formação do processo de crase.

d) **INCORRETA.** Trata-se de uma palavra feminina, portanto admite ser antecedido por artigo definido feminino e participar da formação do processo de crase.

e) **CORRETA.** Não ocorre crase diante de palavras masculinas (o planeta marte).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

Para ocorrer o fenômeno da crase, duas situações devem coexistir: um termo tem de pedir a preposição "a" e outro termo tem de admitir o artigo **definido** feminino "a(s)".

No trecho "[...] fomos à Lua, mas descobrimos a Terra [...]", há o encontro de preposição (a), regida pelo verbo ir (quem vai, vai a algum lugar), com o artigo definido feminino (a), que antecede a palavra "Lua", originando o fenômeno da crase.

a) **INCORRETA.** Poder-se-ia substituir por "Terra", uma vez que admite ser antecedido por artigo definido feminino (a).

b) **INCORRETA.** Poder-se-ia substituir por "Via Láctea", uma vez que admite ser antecedido por artigo definido feminino (a).

c) **INCORRETA.** Poder-se-ia substituir por "galáxia", uma vez que admite ser antecedido por artigo definido feminino (a).

d) **INCORRETA.** Poder-se-ia substituir por "Estratosfera", uma vez que admite ser antecedido por artigo definido feminino (a).

e) **CORRETA.** Trata-se de um caso **proibitivo**, já que "marte" é uma palavra masculina (o planeta marte).

12. **Ano:** 2010 **Banca:** CONSULPLAN **Órgão:** Prefeitura de Campo Verde - MT **Prova:** Oficial Administrativo

Assinale a afirmativa INCORRETA quanto ao uso da crase:

- a) Estou à procura de ajuda.
- b) Fomos até à feira.
- c) Fui à cidade.
- d) Ela agia sempre às escondidas.
- e) Estávamos frente à frente.

GABARITO: E

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** A locução adverbial prepositiva de núcleo feminino "à procura de" exige a manutenção obrigatória de crase.

b) **INCORRETA.** Em "Fomos até à feira", trata-se de um caso facultativo de crase, uma vez que a crase se encontra após a preposição até.

c) **INCORRETA.** Em "Fui à cidade", há o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "ir", com o artigo definido (a), que antecede o substantivo "cidade".

d) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório da crase, uma vez que a expressão "às escondidas" é uma locução de natureza adverbial com núcleo feminino.

e) **CORRETA.** Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas, a manutenção da crase é **proibida**.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** A locução adverbial prepositiva de núcleo feminino "à procura de" exige a manutenção obrigatória de crase.

Exemplos: à espera de, à semelhança de, à frente de, etc.

b) **INCORRETA.** Trata-se de caso de emprego facultativo de crase. Depois da preposição até, a crase é facultativa, uma vez que se pode usar simplesmente a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**.

c) **INCORRETA.** Em "Fui à cidade", há o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "ir" (quem vai, vai a algum lugar), com o artigo definido (a), que antecede o substantivo feminino "cidade".

d) **INCORRETA.** Diante de locução de natureza adverbial feminina, a manutenção da crase é obrigatória (às escondidas).

e) **CORRETA.** Quando a preposição (a) participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas, a manutenção da crase é **proibida**.

Exemplos: frente a frente, gota a gota, cara a cara, etc.

13. **Ano:** 2018 **Banca:** MS CONCURSOS **Órgão:** SAP-SP **Prova:** Analista Administrativo

- a) O prefeito dirigiu-se à Sua Excelência, o governador do estado, para solicitar mais verba ao município.
- b) Quase todo mundo gosta de ir à praia.
- c) Fui à Bahia.
- d) Domingo, iremos àquele teatro recém-inaugurado.
- e) As moças às quais me referi há pouco estão chegando.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** Diante de pronomes de tratamento (Sua Excelência) o emprego do sinal indicativo de crase é proibido.

b) **INCORRETA.** Na frase "Quase todo mundo gosta de ir à praia", houve a contração da preposição (a), exigida pelo verbo "ir", com o artigo (a) que antecede a palavra "praia".

c) **INCORRETA.** Para a ocorrência da crase diante de topônimo, o nome de lugar deve pedir o artigo definido feminino.

d) **INCORRETA.** Ocorreu o fenômeno da crase, pois há o encontro de preposição (a), regida pelo verbo "ir", e o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquele" (a + aquele = àquele).

e) **INCORRETA.** Haverá crase em "a qual" e "as quais" se houver o encontro do artigo (a) com preposição (a), exigida por algum termo (referir-se).

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA.** Diante de pronomes de tratamento (Sua Excelência) o emprego do sinal indicativo de crase é **proibido**. Cumpre esclarecer que as formas familiares senhora e senhorita admitem artigo, portanto, admitem o acento grave.

Reescrita correta: O prefeito dirigiu-se a Sua Excelência, o governador do estado, para solicitar mais verba ao município.

b) **INCORRETA.** Trata-se de manutenção **obrigatória da crase**. Na frase "Quase todo mundo gosta de ir à praia", houve a contração da preposição (a), exigida pelo verbo "ir", com o artigo (a) que antecede a palavra "praia".

c) **INCORRETA.** Para a ocorrência da crase diante de topônimo, o nome de lugar deve pedir o artigo definido feminino. Para tanto, uma dica é utilizar o verbo **voltar**, e, se surgir a preposição "de", não se utiliza o acento grave. *Quem vai a Bahia, volta **DA** Bahia.* Portanto, **há crase**.

d) **INCORRETA.** Trata-se de manutenção **obrigatória da crase**. Ocorreu o fenômeno da crase, pois há o encontro de preposição (a), regida pelo verbo "ir", e o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquele" (a + aquele = àquele).

e) **INCORRETA.** Haverá crase em "a qual" e "as quais" se houver o encontro com preposição exigida por algum termo. Em "As moças às quais me referi há pouco estão chegando", ocorreu a fusão da preposição (a), exigida pelo verbo "referir-se", com o artigo "a" da forma relativa "a qual". Nesse sentido, trata-se de caso **obrigatório** de emprego do sinal indicativo de crase.

14. **Ano:** 2018 **Banca:** IBFC **Órgão:** Câmara de Feira de Santana - BA **Provas:** Procurador Jurídico Adjunto

Assinale a alternativa em que se faz um comentário **INCORRETO** a respeito do vocábulo destacado em "- O vínculo comercial dá, sim, margem a práticas de má-fé." (7º§):

- a) trata-se de um artigo definido feminino e no singular.
- b) sua presença deve-se a uma questão de regência.
- c) não ocorre crase em função do vocábulo "práticas".
- d) classifica-se, morfológicamente, como preposição.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "O vínculo comercial dá, sim, margem a práticas de má-fé", o termo (a) que antecede a palavra "práticas" é somente uma preposição, regida pelo verbo "dar" (quem dá, dá algo a alguém). A questão pede a alternativa em que se faz um comentário **INCORRETO**. Portanto, a única alternativa que apresenta uma justificativa incorreta é a alternativa A.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA**. Em "O vínculo comercial dá, sim, margem a práticas de má-fé", o termo (a) que antecede a palavra "práticas" é somente uma preposição, regida pelo verbo "dar" (quem dá, dá algo a alguém). Como identificamos somente a presença da preposição (a), não há que se falar em sinal indicativo de crase. Cumpre ressaltar que diante de palavras no plural, a crase é proibida.

b) **INCORRETA**. Realmente, o termo (a), que antecede a palavra "práticas", é classificado como preposição, regida pelo verbo "dar".

c) **INCORRETA**. Não ocorre crase quando o (a) estiver flexionado no singular e a palavra feminina seguinte no plural (práticas).

d) **INCORRETA**. Trata-se somente de preposição (a), exigida pelo verbo "dar".

15. **Ano:** 2018 **Banca:** FAUEL **Órgão:** IPRERINE - PR **Prova:** Assistente de Administração
Assinale a alternativa em que a crase está empregada INCORRETAMENTE.

- a) Os vikings não chegaram à Islândia.
- b) Ele referiu-se à coragem de todos os islandeses.
- c) Os islandeses não pediram ajuda à ninguém.
- d) Os turistas não fazem críticas à culinária local.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA**. Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "Os vikings não chegaram à Islândia", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "chegar" (quem chega, chega a algum lugar), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "Islândia".

b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "Ele referiu-se à coragem de todos os islandeses", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "referir-se" (quem se refere, se refere a alguma coisa), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "coragem".

c) **CORRETA.** Não ocorre crase diante de pronomes indefinidos (ninguém).

d) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "Os turistas não fazem críticas à culinária local", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo termo "críticas", com o artigo definido (a), que antecede a palavra "culinária".

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

a) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "Os vikings não chegaram à Islândia", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "chegar" (quem chega, chega a algum lugar), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "Islândia". Para a ocorrência da crase diante de topônimo, o nome de lugar deve pedir o artigo definido feminino. Para tanto, uma dica é utilizar o verbo **voltar**, e, se surgir a preposição "de", não se utiliza o acento grave. *Quem vai a Islândia, volta **DA** Islândia.* Portanto, **há crase**.

b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "Ele referiu-se à coragem de todos os islandeses", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "referir-se" (quem se refere, se refere a alguma coisa), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "coragem".

c) **CORRETA.** Em “Os islandeses não pediram ajuda à ninguém”, trata-se de um caso proibido de uso da crase, uma vez que não há crase diante de pronomes indefinidos (ninguém).

d) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em “Os turistas não fazem críticas à culinária local”, ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo termo “críticas”, com o artigo definido (a), que antecede a palavra “culinária”.

16. **Ano:** 2015 **Banca:** Instituto **Acesso Órgão:** Colégio **Pedro** **II Prova:** Secretário Executivo

O funcionário encarregado de fazer as placas encomendadas pelos clientes havia estudado bem as regras de emprego do acento de crase, mas ainda assim cometeu um erro ao escrever uma das placas. Qual delas?

- a) É PROIBIDA À ENTRADA DE ESTRANHOS
- b) COMA À VONTADE
- c) COUVE À MINEIRA
- d) FUNCIONAMOS DAS 10 ÀS 19h
- e) CUIDADO AO DAR MARCHA À RÉ

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** A expressão “a entrada de estranhos” exerce a função sintática de sujeito do verbo de ligação (é). Nesse sentido, cumpre ressaltar que o sujeito nunca será preposicionado e, como existe a presença da preposição, o sujeito não poderia ser iniciado por crase.

b) **INCORRETA.** As locuções adverbiais femininas pedem o uso obrigatório da crase.

c) **INCORRETA.** As locuções adverbiais femininas pedem o uso obrigatório da crase.

d) **INCORRETA.** A manutenção da crase é obrigatória nas expressões que indicam horas determinadas.

e) **INCORRETA.** A manutenção da crase é **obrigatória**, uma vez que há o encontro de preposição (a) e artigo definido feminino (a) que antecede “ré”.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA.** A expressão “a entrada de estranhos” exerce a função sintática de sujeito do verbo de ligação (é). Observe: A entrada de estranhos é proibida.

Nesse sentido, cumpre ressaltar que o sujeito nunca será preposicionado e para ocorrer o fenômeno da crase, duas situações devem coexistir: um termo pede a preposição "a" e o outro termo admite artigo definido feminino a(s). Portanto, como existe a presença da preposição na alternativa, o sujeito não poderia ser iniciado por crase.

b) **INCORRETA.** Trata-se de uso obrigatório da crase, uma vez que a expressão "à vontade" é uma locução adverbial feminina.

c) **INCORRETA.** Trata-se de uso obrigatório da crase, uma vez que a expressão "à mineira" é locução adverbial feminina.

d) **INCORRETA.** A manutenção da crase é obrigatória nas expressões que indicam horas determinadas (10 às 19h).

e) **INCORRETA.** A manutenção da crase é obrigatória, uma vez que há o encontro de preposição (a) e artigo definido feminino (a) que antecede a palavra "ré".

17. **Ano:** 2017 **Banca:** FAUEL **Órgão:** Câmara de Mangueirinha - PR **Prova:** Procurador Legislativo

Assinale a alternativa em que a crase está empregada de forma INCORRETA.

- a) O menino se referiu à cena do sol poente.
- b) O menino assistiu à beleza do pôr do sol.
- c) Na cena, o homem desconhecia à intenção do menino.
- d) O menino ficou à espera do pôr do sol.
- e) O homem fez críticas à placa.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Trata-se de uso obrigatório do sinal indicativo de crase, uma vez que houve a fusão da preposição (a), exigida por "referir-se", com o artigo definido (a), que antecede "cena".

b) **INCORRETA.** Trata-se de uso obrigatório do sinal indicativo de crase, uma vez que houve a fusão da preposição (a), exigida por "assistir", com o artigo definido (a), que antecede "beleza".

c) **CORRETA.** Não há a presença da preposição (a) para dar origem ao fenômeno da crase, uma vez que o verbo "desconhecer" é transitivo direto. Trata-se apenas da presença do artigo definido (a).

Reescrita correta: Na cena, o homem desconhecia a intenção do menino.

d) **INCORRETA.** Em locuções adverbiais femininas, a manutenção da crase é obrigatória (à espera).

e) **INCORRETA.** Trata-se de uso obrigatório do sinal indicativo de crase, uma vez que houve a fusão da preposição (a), exigida pela regência nominal do termo "críticas", com o artigo definido (a), que antecede "placa".

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "O menino se referiu à cena do sol poente", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "referir-se" (quem se refere, se refere a alguma coisa), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "cena".

b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "O menino assistiu à beleza do pôr do sol", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo "assistir" (quando o verbo assistir tiver o sentido de ver, observar, presenciar será transitivo indireto), com o artigo definido (a), que antecede a palavra "beleza".

c) **CORRETA.** Na frase "*Na cena, o homem desconhecia à intenção do menino*", o verbo "desconhecer" é classificado como transitivo direto e exige complemento NÃO preposicionado. Nesse sentido, não há que se falar em emprego da crase, já que para ocorrer esse fenômeno, duas situações devem coexistir: um termo pede a preposição "a"; o outro termo admite artigo definido feminino a(s).

d) **INCORRETA.** Diante de locução de natureza adverbial feminina, a manutenção da crase é obrigatória (à espera).

e) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em "O homem fez críticas à placa", ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo termo "críticas", com o artigo definido (a), que antecede a palavra "placa".

18. **Ano:** 2015 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Vitorino - PR **Prova:** Procurador
Assinalar a alternativa em que o acento indicativo de crase está INCORRETO:

- a) O menino é semelhante à seu pai.
- b) Estamos à disposição da justiça.
- c) Estamos à procura de emprego.
- d) O posto policial fica à distância de cem metros do acidente.
- e) Não me refiro às mulheres, mas a seus filhos.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **CORRETA.** A crase diante de palavras masculinas é proibida (seu).
- b) **INCORRETA.** A manutenção de crase em locuções adverbiais femininas é obrigatória (à disposição).
- c) **INCORRETA.** A manutenção de crase em locuções prepositivas femininas é obrigatória (à procura de).
- d) **INCORRETA.** A manutenção de crase em locuções prepositivas femininas é obrigatória (à distância de).
- e) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de crase, uma vez que há o encontro de preposição (a), exigida pelo verbo "referir-se", e artigo definido (as) que antecede o substantivo "mulheres".

SOLUÇÃO COMPLETA

- a) **CORRETA.** O termo "seu" é um pronome possessivo **masculino**, e diante de palavras masculinas, a manutenção da crase é proibida.
- b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório da crase, uma vez que a expressão "à disposição" é uma locução de natureza adverbial com núcleo feminino.
- c) **INCORRETA.** A locução adverbial prepositiva feminina "à procura de" exige a manutenção obrigatória de crase
- d) **INCORRETA.** Conforme dispõe o Ilustre professor Alexandre Soares: "a tendência contemporânea é que toda locução (adverbial, prepositiva, conjuntiva) feminina seja marcada com acento grave". Portanto, a locução prepositiva "à distancia de" pede o uso da crase.
- e) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de crase. Em "Não me refiro às mulheres, mas a seus filhos", há o encontro de preposição, exigida pelo verbo "referir-se" (quem se refere, se refere a alguma coisa/alguém), e artigo definido (as) que antecede o substantivo "mulheres".

19. **Ano:** 2012 **Banca:** CAIP-IMES **Órgão:** Câmara Municipal de São Caetano do Sul - SP **Prova:** Agente Administrativo

O uso da crase está incorreto na alternativa:

- a) Ficamos face à face diante do medo.
- b) Às duas horas, começaremos a palestra.
- c) Estou à procura de um amigo que não vejo há muito tempo.
- d) As pessoas dirigiam-se àquele lugar quando a tempestade começou.

GABARITO: A

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** Expressões formadas por palavras repetidas não admitem o emprego de crase.

b) **INCORRETA.** Quando houver expressão que indica hora determinada, a manutenção da crase é **obrigatória**.

c) **INCORRETA.** A locução adverbial prepositiva feminina "à procura de" exige a manutenção obrigatória de crase.

d) **INCORRETA.** Trata-se do uso **obrigatório** da crase. Há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo "dirigir-se", com o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquele" (a + aquele = àquele).

SOLUÇÃO COMPLETA

Primeiramente, é importante atentar para os principais casos em que não ocorre a crase:

- 1) Diante de pronomes demonstrativos este(s), esta (a), isto, isso.
- 2) Antes de verbo.
- 3) Antes de nome masculino.
- 4) Antes de pronome de tratamento.
- 5) Antes de artigo indefinido.
- 6) Antes de pronome indefinido.
- 7) Antes de pronome oblíquo.
- 8) Quando o a precede palavras no plural.
- 9) Quando a palavra terra se encontra em oposição a bordo.
- 10) Antes de pronome quem.
- 11) Com o pronome relativo "que".
- 12) Com os pronomes cujo(s) ou cuja(s).
- 13) Quando a preposição "a" participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas.

a) **CORRETA.** Quando a preposição (a) participa de expressões que envolvem simetria de palavras idênticas, a manutenção da crase é **proibida**.

b) **INCORRETA.** Quando houver expressão que indica hora determinada, a manutenção da crase é obrigatória (duas horas).

c) **INCORRETA.** A manutenção do sinal indicativo de crase em locuções femininas de natureza prepositiva é obrigatória.

Exemplos: à procura de, à espera de, à semelhança de, à beira de, etc.

d) **INCORRETA.** Trata-se do uso obrigatório da crase. Na frase "As pessoas dirigiam-se àquele lugar quando a tempestade começou", há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo "dirigir-se", com o (a) que inicia o pronome demonstrativo "aquele" (a + aquele = àquele).

20. **Ano:** 2012 **Banca:** IF-CE **Órgão:** IF-CE **Prova:** Assistente em Administração

O sinal de crase está empregado **incorretamente** em

- a) queremos uma pizza à moda italiana
- b) assisti à peça que está em cartaz.
- c) não vendemos à prazo.
- d) respondeu às perguntas do interrogatório com muita segurança.
- e) chegamos às nove horas.

GABARITO: C

SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** Em "queremos uma pizza à moda italiana", a locução prepositiva "à moda (de)" é sinônima de: segundo os costumes e conforme a maneira, logo, a manutenção da crase na locução "à moda (de)" é **obrigatória**.

b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego **obrigatório** de sinal indicativo de crase. Em "assisti à peça que está em cartaz", ocorre o encontro de preposição (a), exigida pelo verbo "assistir", e o artigo definido (a), que antecede a palavra "peça".

c) **CORRETA.** Trata-se de uso **proibido** da crase. Em "não vendemos à prazo", a crase foi empregada de maneira incorreta, uma vez que "prazo" é um substantivo masculino.

d) **INCORRETA.** Trata-se de emprego **obrigatório** da crase. Em "respondeu às perguntas do interrogatório com muita segurança", há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo "responder", com o artigo (as) que antecede a palavra "perguntas".

e) **INCORRETA.** Trata-se de emprego **obrigatório** da crase. Diante de expressões que indicam horas determinadas, a manutenção da crase é obrigatória.

SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em “queremos uma pizza à moda italiana”, a locução prepositiva “à moda de” está subentendida, ou seja, ao se falar “à moda italiana” subentende-se “à moda da Itália”. Portanto, ao se deparar com uma locução prepositiva sinônima de: segundo os costumes e conforma a maneira, a manutenção da crase na locução “à moda (de)” é obrigatória.

b) **INCORRETA.** Trata-se de emprego obrigatório de sinal indicativo de crase. Em “assisti à peça que está em cartaz”, ocorre o encontro da preposição (a), exigida pelo verbo “assistir” (quando o verbo assistir tiver o sentido de ver, observar, presenciar será transitivo indireto), com o artigo definido (a), que antecede a palavra “peça”.

c) **CORRETA.** Em “não vendemos à prazo”, a crase foi empregada de maneira incorreta, uma vez que “prazo” é um substantivo masculino.

d) **INCORRETA.** Em “respondeu às perguntas do interrogatório com muita segurança” o verbo responder foi empregado como transitivo indireto, ou seja, pede complemento preposicionado (quem responde, responde a alguma coisa/alguém). Nesse sentido, há o encontro da preposição (a), regida pelo verbo “responder”, com o artigo (as) que antecede a palavra “perguntas”.

e) **INCORRETA.** Diante de expressões que indicam horas determinadas, a manutenção da crase é obrigatória (noves horas).